



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

METALOMECÂNICA

RELATÓRIO DE CONJUNTURA

1. Indicadores e Variáveis das Empresas

A indústria metalomecânica engloba os sectores de fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento (CAE 28) e de fabricação de máquinas e equipamento n.e. (CAE 29).

CAE 28 – Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento

A fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento (CAE 28) é um importante sector da Indústria Transformadora portuguesa (I.T.), representando, em 2006, 18% das empresas, 10,6% do pessoal ao serviço e 8,1% da Formação Bruta de Capital Fixo da I.T.. Por outro lado, o peso do volume de negócios e do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do sector no cômputo da I.T. era de, respectivamente, de 6,9% e 9%.

O sector apresenta um grau de transformação (parcela da produção do sector que corresponde à efectiva criação de riqueza nova) acima do valor médio da indústria transformadora (33,8% contra 27,4%, dados de 2004).

Alguns indicadores da CAE 28

Indicadores	2005	2006
Empresas (Nº)	18613	17608
Pessoal ao Serviço (Nº)	87837	88247
Volume de Negócios (milhões €)	4908	5308
VAB (milhões €)	1636	1691
Exportações (milhões €)	1101	1301
Importações (milhões €)	1164	1143

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

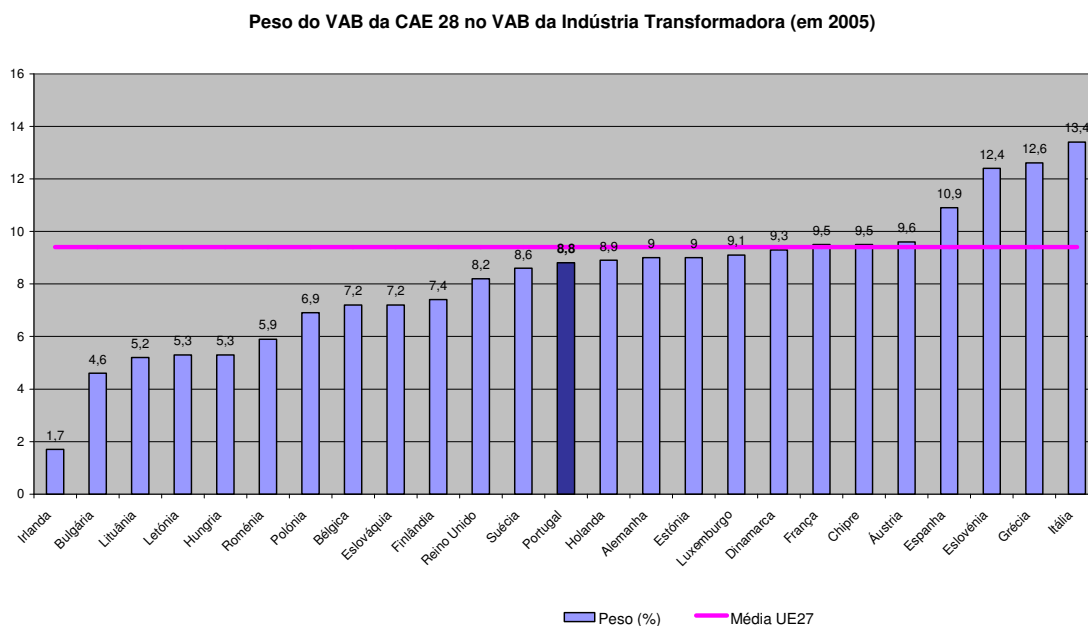
Peso da CAE 28 na I.T. (%)

Indicadores	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas	18,2	17,8	17,6	18,3	17,9	17,9
P. Serviço	8,8	9,0	9,0	9,7	10,1	10,6
V. Negócios	5,8	6,0	5,7	6,2	6,7	6,9
VAB	7,5	7,5	7,4	7,8	8,8	9,0
Exportações	2,8	3,3	3,3	3,5	3,7(*)	3,9(*)
Importações	2,4	2,5	2,4	2,4	2,4(*)	2,2(*)

(*) Peso nas exportações totais e importações totais nacionais

Os dados relativos aos principais agregados permitem constatar um aumento da expressividade do sector no contexto da indústria transformadora, traduzida num acréscimo dos pesos do volume de negócios e do VAB do sector no volume de negócios e VAB total da I.T., que passaram de 5,8% para 6,9% e de 7,5% para 9%, respectivamente, entre 2001 e 2006.

Apesar do crescimento do peso do VAB do sector no VAB total da I.T., o valor deste indicador é em Portugal inferior à média verificada ao nível da União Europeia a vinte e sete Estados-Membros (UE27), cujo peso ascendia, em 2005, a 9,4%.

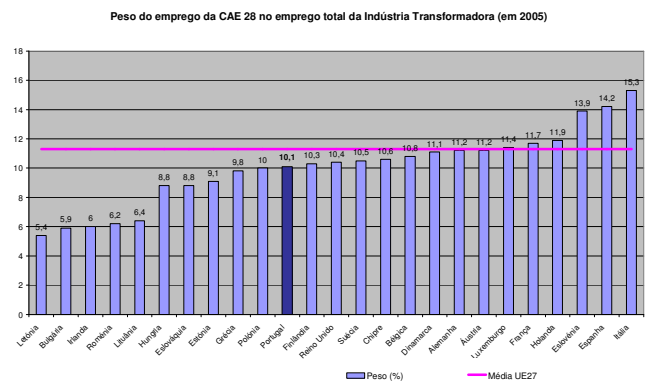
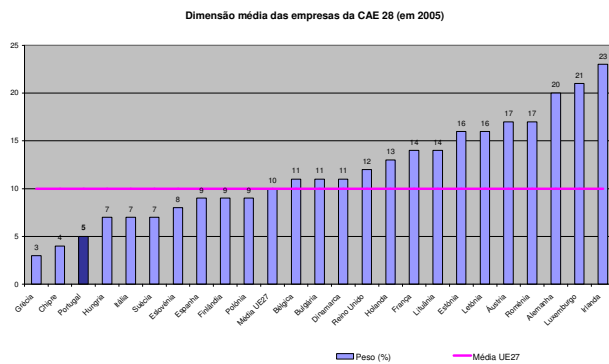


Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Após 2003, ano em que os principais agregados económicos do sector registaram uma variação negativa, registou-se uma melhoria muito significativa dos mesmos, com excepção da componente de investimento traduzida na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que registou em 2004 uma variação negativa em torno dos 2%. Contudo, em 2005 e 2006 foi visível o esforço de investimento empreendido pelos empresários do sector na modernização do processo produtivo, reflectido na elevada variação do investimento, taxa de crescimento de 11,3%, em 2006. Nesse ano a taxa de investimento

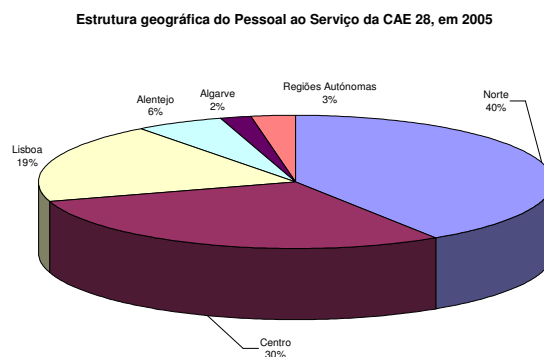
do sector situou-se acima da média registada para a I.T. como um todo, 3,73% contra 3,26%.

Trata-se de um sector constituído maioritariamente por empresas de pequena dimensão. Em 2005 cerca de 91% do total de empresas eram microempresas (menos de 10 pessoas ao serviço), responsáveis por 25,7% do volume de negócios e 27% do VAB, e apenas 0,1% eram empresas de grande dimensão, embora responsáveis por uma fatia significativa do volume de negócios (15,1%) e do VAB (12,3%). Cada empresa empregava, em média, 5 trabalhadores, correspondendo a metade do valor médio verificado a nível da UE27.



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

As empresas do sector estão concentradas fundamentalmente nas zonas industrializadas do país. As regiões Norte e Centro absorvem mais de dois terços do total do pessoal ao serviço nas empresas do sector.



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

CAE 29 – Fabricação de máquinas e equipamento n.e.

A fabricação de máquinas e equipamento n.e. (CAE 29) apresenta, comparativamente com a CAE 28, uma menor importância relativa no cômputo da I.T., mas ainda assim não negligenciável: cerca de 8% do número de empresas, 5,7% do pessoal ao serviço, 4,5% do volume de negócios e 6,1% do VAB, dados de 2006.

Em termos do peso no comércio internacional, a CAE 29 apresenta, porém, comparativamente com a CAE 28, um peso mais elevado, quer no cômputo das importações quer no das exportações totais nacionais, 6,2% e 7,2%, respectivamente em 2007.

Também este sector apresenta um grau de transformação acima do valor médio da indústria transformadora (37,8% em 2004).

Alguns indicadores da CAE 29

Indicadores	2005	2006
Empresas (Nº)	9427	7677
Pessoal ao Serviço (Nº)	50136	46642
V. Negócios (milhões €)	3266	3491
VAB (milhões €)	1143	1147
Exportações (milhões €)	1618	1958
Importações (milhões €)	3310	3402

Indicadore	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas	4,6	4,6	4,5	4,8	9,0	7,8
P. Serviço	5,0	4,9	4,9	5,0	5,8	5,7
V. Negócios	4,3	4,1	4,1	4,2	4,5	4,5
VAB	5,7	5,7	5,6	5,8	6,2	6,1
Exportações	5,3	5,5	5,6	5,7	5,4(*)	5,8(*)
Importações	8,5	7,9	7,4	7,3	6,9(*)	6,6(*)

(*) Peso nas exportações totais e importações totais nacionais

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

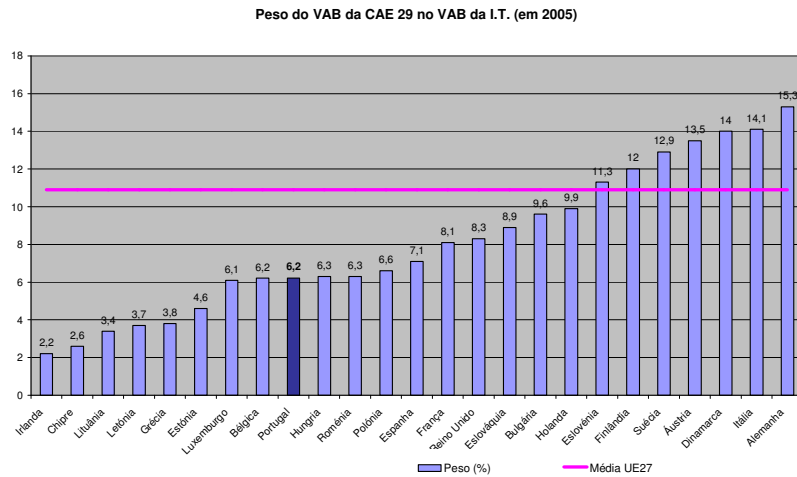
Peso da CAE 29 na I.T., (%)

A região Norte concentra o maior número de sociedades existentes (35,1%), seguindo-se-lhe as regiões Centro (34,1%), Lisboa (24,4%), Alentejo (4,3%), Algarve (1,2%) e Regiões Autónomas (0,9%), dados de 2005.

Entre 2005 e 2006 assistiu-se a uma evolução positiva do Volume de Negócios, com uma taxa de crescimento de 6,9%, embora o VAB tenha quase estagnado (0,3%).

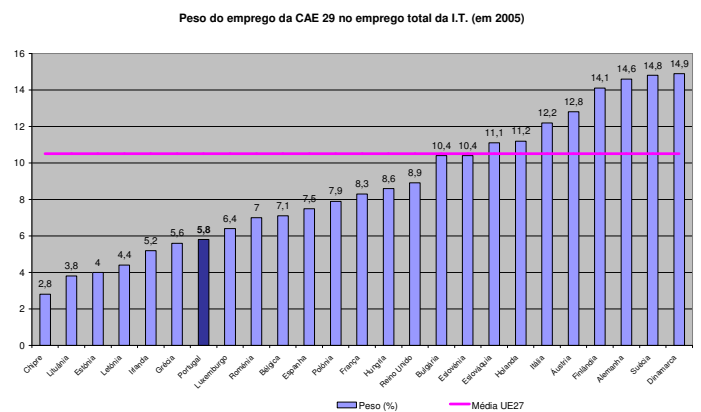
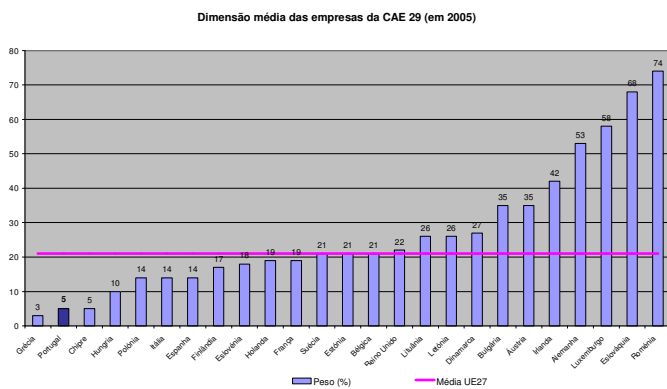
À semelhança da CAE 28, também os dados relativos aos principais agregados da CAE 29 permitem constatar um aumento da expressividade do sector no contexto da indústria

transformadora. Entre 2001 e 2006 o peso do VAB do sector no VAB total da I.T. passou de 5,7% para 6,1%. De notar, contudo, que o peso do VAB da CAE 29 no cômputo do VAB da I.T. é em Portugal inferior ao valor médio verificado ao nível da UE27, que em 2005 se situava em 10,9%).



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

A dimensão média das empresas do sector (número de trabalhadores por empresa) é em Portugal bastante inferior ao valor médio verificado na EU27 (5 trabalhadores por empresa contra 21 ao nível da UE27). O peso do emprego da CAE 29 no emprego total da I.T. é, também, em Portugal inferior ao valor registado pela UE27 (5,8% contra 10,5%, em 2005).



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

2. Comércio Internacional

CAE 28 – Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento

Entre 2001 e 2005 as trocas comerciais do sector de Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento foram sempre desfavoráveis a Portugal, pese embora o acréscimo verificado nas exportações ao longo desse período, taxa de crescimento média anual de 9,5%.

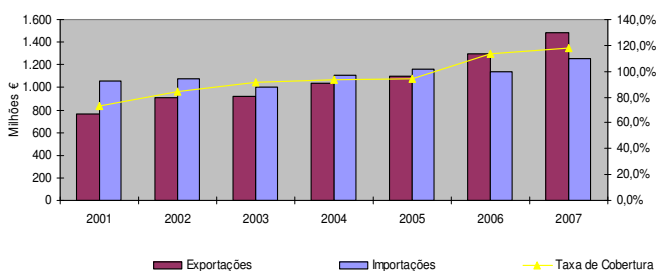
Contudo, desde o ano de 2006, a balança comercial passou a apresentar um saldo positivo, tendo atingido, em 2007, o valor de 228 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 118,1%, contribuindo, assim, de forma positiva para o equilíbrio das contas externas.

Balança comercial da CAE 28 (Milhões €)

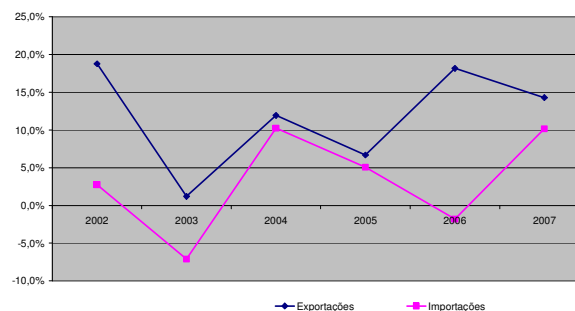
	Exportações	Importações	Taxa de Cobertura	Saldo Comercial
2001	767	1.053	72,8%	-286
2002	911	1.082	84,2%	-171
2003	922	1.005	91,7%	-83
2004	1.032	1.108	93,1%	-76
2005	1.101	1.164	94,6%	-63
2006	1.301	1.143	113,8%	158
2007	1.487	1.259	118,1%	228

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Evolução do comércio internacional da CAE 28

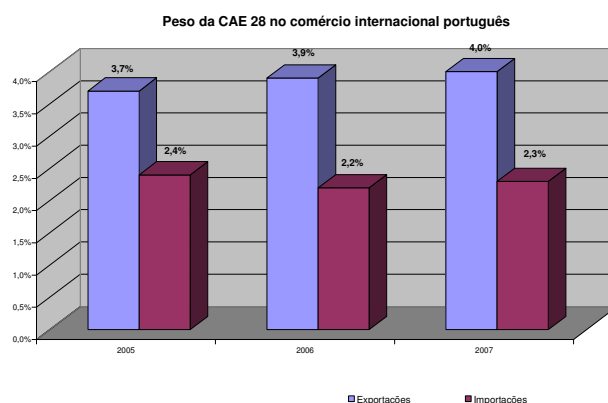


Taxa de variação em valor (CAE 28)



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Nos últimos anos tem-se assistido a um crescimento contínuo do peso das exportações do sector nas exportações totais nacionais e a uma redução do peso das importações nas importações totais de Portugal.



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Os dados do comércio internacional relativos aos principais parceiros comerciais (embora aqui esteja incluída, para além da CAE 28, a CAE 27 “Indústrias metalúrgicas de base”), permitem constatar uma forte concentração na União Europeia, em particular em Espanha, principal mercado de destino/origem das exportações/importações do sector (59,2% e 38,4%, respectivamente, em 2007).

Ao nível das trocas extra-comunitárias destacam-se os mercados angolano e americano, que assumiam em 2007 a quarta e sétima posições no ranking dos principais mercados de destino, e o chinês, que assumia nesse ano o sétimo lugar ao nível dos mercados de origem das importações.

Principais parceiros comerciais (CAE 27 +CAE 28), em 2007

Cientes	% total	Fornecedores	% total
Espanha	59,2	Espanha	38,4
Alemanha	7,5	Alemanha	10,3
França	7,3	Itália	7,3
Angola	5,1	Noruega	6,5
Reino Unido	4,6	França	5,5
Bélgica	1,8	Reino Unido	3,6
EUA	1,4	China	3,4
Itália	1,3	Turquia	3,0
Países Baixos	1,0	Países Baixos	3,0
Marrocos	0,7	Bélgica	2,9

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

CAE 29 – Fabricação de máquinas e equipamento n.e.

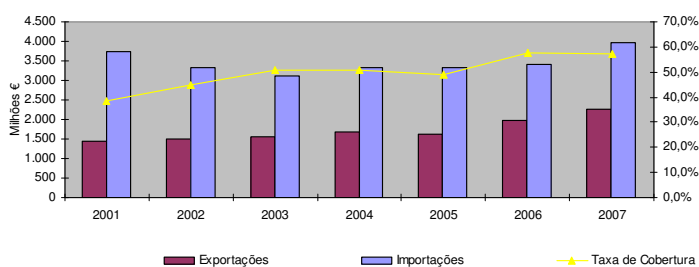
As trocas comerciais do sector têm sido desfavoráveis a Portugal. Em 2007 o saldo comercial foi de cerca de 1,7 mil milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 57,4%. Apesar do saldo comercial negativo, regista-se uma evolução positiva da taxa de cobertura, sentida particularmente no ano de 2006, que aumentou cerca de nove pontos percentuais, em resultado de um crescimento muito significativo das exportações (taxa de variação de 21%), apesar do acréscimo verificado nas importações (que se cifrou nesse ano em 2,6%).

Balança comercial da CAE 29 (Milhões €)

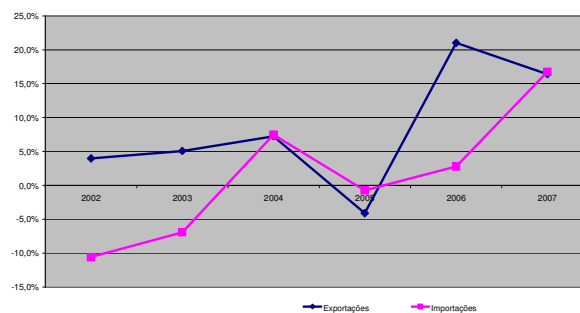
	Exportações	Importações	Taxa de Cobertura	Saldo Comercial
2001	1.440	3.729	38,6%	-2.289
2002	1.497	3.334	44,9%	-1.837
2003	1.573	3.103	50,7%	-1.530
2004	1.687	3.335	50,6%	-1.648
2005	1.618	3.310	48,9%	-1.692
2006	1.958	3.402	57,6%	-1.444
2007	2.279	3.972	57,4%	-1.693

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Evolução do comércio internacional da CAE 29

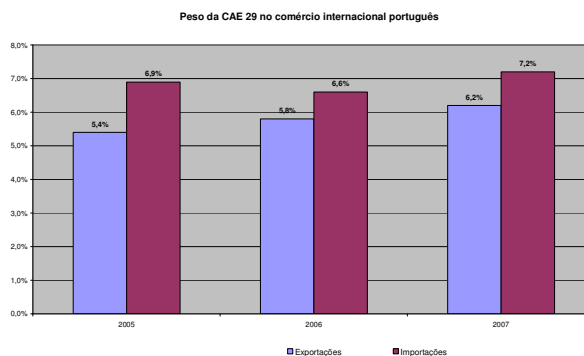


Taxa de variação em valor (CAE 29)



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Nos últimos anos o sector conheceu um aumento do peso das suas exportações nas exportações totais nacionais (subiu de 5,4% em 2005 para 6,2% em 2007). Por outro lado, o peso das importações do sector nas importações globais aumentou de 6,6% em 2006 para 7,2% em 2007.



Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

O comércio internacional está fortemente concentrado na União Europeia. Espanha e Alemanha são os principais parceiros comerciais de Portugal, ocupando o país vizinho uma posição de liderança, quer enquanto fornecedor, quer como cliente. No seu conjunto, estes dois países são responsáveis por 43,1% do total das importações portuguesas deste sector e por 42,1% das exportações. Entre os principais fornecedores, destacam-se ainda Itália, França e Bélgica, responsáveis por, respectivamente, 16,7%, 7,5% e 4% das compras ao exterior, enquanto no grupo de clientes se salientam a França, o Reino Unido e Itália, responsáveis por, respectivamente, 10,3%, 3,4% e 3,3% das vendas ao exterior. Fora do contexto europeu salientam-se como principais clientes os países africanos de expressão portuguesa, como Angola e Cabo Verde, bem como os Estados Unidos (que assume a 5ª posição como mercado de destino). Como principais fornecedores destacam-se a China e África do Sul. As importações provenientes destes países têm vindo a registar um aumento assinalável, taxa de crescimento média anual entre 2001 e 2007 de 17,8% e 96,5%, respectivamente.

Principais parceiros comerciais da CAE 29 (em 2007)

Cientes	% total	Fornecedores	% total
Espanha	22,0	Espanha	26,0
Alemanha	20,1	Alemanha	17,1
Angola	12,4	Itália	16,7
França	10,3	França	7,5
EUA	4,6	Bélgica	4,0
Reino Unido	3,4	Países Baixos	3,9
Itália	3,3	Reino Unido	3,4
Bélgica	2,0	China	2,9
Países Baixos	1,6	Suécia	2,2
Cabo Verde	1,1	África do Sul	2,1

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação